



Descrição de variedades crioulas de sementes e seus métodos de cultivo no município de Baraúna – PB

Description of Creole seed varieties and their cultivation methods in the municipality of Baraúna – PB

SOUZA, Francisca Josiene Araújo de; VIEIRA, Montesquieu da Silva; SANTOS, Lygia Maria Martins dos; MARQUES, Francisco Roberto de Sousa, NETO, Manoel Modesto Dos Santos.

¹ IFPB, jo.picui@hotmail.com; ² IFPB, Montesquieu.vieira@ifpb.edu.br; ³ IFPB, mlygiamaria@gmail.com; ⁴ IFPB, roberto.marques2@yahoo.com.br; ⁵ IFPB, modesto_nf@hotmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As sementes têm sido melhoradas e conservadas ao longo de séculos pelos agricultores, num processo de co-evolução extremamente adequado do ponto de vista ambiental, econômico e social. Dessa forma, conhecer e divulgar informações quanto às sementes crioulas é de fundamental importância para a sobrevivência da humanidade, através da preservação dessa agrobiodiversidade. O presente trabalho teve como objetivo identificar e coletar sementes crioulas, bem como os métodos de cultivo utilizados por um agricultor do município de Baraúna-PB. Por meio de entrevistas construídas à luz da metodologia da História de Vida, constatou-se que o agricultor detinha, no momento da pesquisa, quatro variedades de milho, seis de fava e nove de feijão, muito embora já tenha possuído outras algumas já perdidas. Nesse aspecto, ele se constitui num reservatório de informação importante mesmo quando comparado com outras regiões que já possuem estudos nessa área.

Palavras-Chaves: sementes crioulas; agricultura familiar; história de vida.

Keywords: creole seeds; family farming; life's history.

Introdução

Uma das bases dos sistemas agroecológicos são as sementes crioulas, que, devido a fatores como secas, pobreza rural e o avanço do agronegócio estão em processo de extinção ou já extintas. Resgatar essa biodiversidade é a garantia de termos sistemas agrícolas mais resilientes e de base agroecológica, além da manutenção de todo um conjunto de tradições agrícolas e alimentares, capazes de se adaptarem a estresses ambientais. Toda essa base de uma agricultura sustentável está se perdendo devido à substituição dos cultivos tradicionais por monocultivos de base genéticas uniformes ou transgênicos. Dessa forma, esforços devem ser empreendidos para a manutenção do conhecimento tradicional da agricultura, tendo em vista seus inúmeros benefícios econômicos, sociais e ambientais. A perda desse conhecimento torna-se uma perda irreparável para a humanidade frente à degradação ambiental. No caso do semiárido brasileiro essa realidade não é diferente, onde fatores como a seca, o aumento dos minifúndios, a ausência de políticas públicas adequadas a realidade local têm sido fatores responsáveis pela perda dessa agrobiodiversidade.



Ao contrário, as variedades híbridas de alto rendimento, produzidas comercialmente, capturaram o mercado de sementes e são, agora, plantadas em grandes áreas, em sistemas agrícolas geneticamente uniformes. Cada vez mais o alimento consumido no mundo vem de uma reserva genética menor. Como resultado, nossos cultivos sofreram o que pode ser chamado de erosão genética – a perda de diversidade genética. (GLIESSMAN, 2009).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi descrever os métodos, práticas de cultivo e de preservação de sementes crioulas de milho, feijão e fava utilizadas por um agricultor familiar do município de Baraúna-PB.

Metodologia

O município de Baraúna está localizado na mesorregião da Borborema e na microrregião do Seridó Oriental Paraibano, nas coordenadas geográficas 6° 38' 34" de latitude Sul e de 36° 15' 13" de longitude Oeste, a 626 m de altitude. Predomina o clima de estepe local. A classificação do clima é BSh segundo Köppen e Geiger. A temperatura média anual em Baraúna é 22.6 °C. e a pluviosidade média anual de 529 mm.

O período da pesquisa iniciou-se em 25 de agosto de 2018 e foi até 08 de janeiro de 2019. Nesse município foi identificado um agricultor detentor de várias variedades locais de milho e feijão, as quais foram brevemente descritas e coletadas amostras, a fim de identificar e preservar essas variedades.

O entrevistado, natural da cidade de Baraúna –PB, com 67 anos, possuía, na época da entrevista, 4 variedades de milho, 6 de fava e 9 de feijão, muito embora já tenha possuído outras, algumas já perdidas. No presente trabalho serão descritas apenas as variedades de milho, duas de fava e duas de feijão.

Para realização da pesquisa, as variedades foram descritas via fotografias, descrição oral, entrevista semiestruturada e pesquisa bibliográfica, a fim de levantar informações sobre a forma de condução do plantio, resistência a seca, hábitos de crescimento, entre outras. Foi apresentado e assinado pelo entrevistado um termo de consentimento para a apresentação das informações.

A escolha da entrevista semiestruturada deu-se em função dos objetivos da pesquisa e da abordagem a ser utilizada na coleta de informações, uma vez que esta não pretendia utilizar um roteiro de entrevista muito fechado, de modo a limitar o repasse de informações por parte do agricultor, este detentor de conhecimento tradicional de inestimável valor. Por outro lado, também não foi pretensão “absorver o conhecimento local e a cultura por um período de tempo mais longo”, o que demandaria o uso da etnografia como método de coleta de dados (GASKELL, 2002). Ademais, ao compreender que a realidade é uma construção social, em que os indivíduos que dela participam atribuem significados aos elementos que a compõem, a entrevista se constitui em um método eficaz no sentido de apreender a percepção que os indivíduos possuem da realidade. Compete ao pesquisador desenvolver esquemas



interpretativos de modo a compreender e sistematizar o mundo da vida dos respondentes.

As amostras das variedades coletadas foram utilizadas para formar um banco de sementes que servirá para conservação das variedades via multiplicação em campo e posterior doação. Estas foram armazenadas em garrafas pet, de forma semelhante à utilizada por agricultores familiares da região.

Resultados e Discussão

Descrição geral da área cultivada

O agricultor relata que sua propriedade possui uma área pequena de 5,5 hectares, porém apenas uma área de 125m x 12m é utilizada para o cultivo das culturas de milho, feijão e fava, dentre outros, o que totaliza aproximadamente 15.625 m². O manejo e o plantio são feitos por ele que produz apenas para o consumo de sua família e porque gosta e não quer perder suas sementes tradicionais que vem sendo preservadas desde os seus antepassados. O ano 2018 foi bom de inverno e sua pequena área de plantio produziu acima da meta esperada, com um total de 420 kg de feijão e 280 kg de milho. Ele acrescenta ainda que poderia produzir ainda mais se tivesse um reservatório de água. Essas sementes são crioulas e o mesmo vem mantendo as mesmas espécies há cerca de 25 anos, nunca utilizou agrotóxicos e nenhum tipo de fertilizante. É interessante salientar que essas são características típicas dos agricultores familiares da região, com difícil acesso à terra e demais políticas públicas para manter a sua produção

Dificuldades encontradas para produzir no sítio

Segundo o agricultor, o maior problema para ao cultivo está na falta de água na região, o que dificulta financeiramente o trabalho no campo. Outro problema é a falta de dinheiro para comprar ferramentas para o uso próprio e manuseio da terra, além de pagar a mão-de-obra tornando-se assim cada vez mais difícil a vida na agricultura.

Técnicas de produção

O agricultor diz que não usa nem um tipo de adubo na sua propriedade nem fogo. A adubação acontece naturalmente, através da decomposição dos restos de culturas, que ficam sobre o solo, depois da colheita além de servir como cobertura morta. A forma de plantio é direto no solo em lotes separados, associada com o espaçamento de 80 cm por planta e 210 cm de largura entres as fileiras ou 80 cm por 160 cm quando o milho for associado com fava, quatro sementes de milho são utilizadas, duas de fava, cinco de feijão por berço a 5cm de profundidade.

O feijão é plantado sempre entre as fileiras de milho para se obter um bom desenvolvimento das plantas, e facilitar o manuseio na época da colheita. Para o



controle de plantas invasoras que possam vir a competir com as lavouras, é necessário fazer duas ou três limpas no plantio, e depende das condições climáticas. Como as chuvas são poucas o plantio é feito entre os meses de janeiro e março que é quando ocorrem as chuvas nas regiões.

Após a germinação podem ocorrer chuvas fortes, chamadas de verão, de arrasto ou das tanajuras. Essas chuvas têm baixa durabilidade, entre cinco a quinze minutos, mas são muito eficientes para o controle de algumas pragas na lavoura. O crescimento ocorre junto com a vegetação (“mato”) nos arredores da cultura; essa prática dificulta o ataque das pragas porque elas comem primeiro os “matos” dos arredores e só migram para as culturas quando não há mais alimento. Quando isso acontecer, as lavouras já se encontram resistentes porque estão com quinze a vinte dias de vida.

Variedades de Sementes de Milho

MILHO VERMELHO: Planta de altura um metro e oitenta a dois metros e meio de origem africana chegou ao Brasil pelos os escravos variedade e tradicional quilombola, “tardão”, produção tempo do plantio produção e colheita um a cem dias, duas espigas por planta sendo a primeira espiga de tamanho grande com sementes alongada de cor vermelha já a segunda espiga e de tamanho médio com sementes arredondadas de cores vermelho claro ou amarelo adapta-se bem em solos pouco arenoso e argilosos.

MILHO MIUDO: Planta com até um metro de altura, com inserção da primeira espiga aos dez cm de altura do solo, ligeiro, tempo entre o plantio produção é de setenta dias, com germinação até os seis primeiros dias após o plantio, com uma espiga por planta, sementes pequenas, de cor amarela, adapta-se bem em solos argilosos.

MILHO AMARELO: Característica planta de altura média, tradicional da agricultura familiar, ligeiro, tempo entre o plantio produção e colheita é de cinco a oitenta dias, uma ou duas espigas por planta, sementes de cor amarela arredondado, de tamanho médio adapta-se bem em solos pouco arenosos e argilosos.

MILHO ALHO: Planta de altura média, tempo entre o plantio produção e colheita cinco a setenta dias uma espiga por planta, semente de cor amarelo, formato arredondado pequenas adapta-se, bem em solos pouco arenosos e argilosos.

Variedades de Semente de Fava

FAVA DE MOITA: Planta de altura média, regional, tradicional da agricultura familiar, ligeira, tempo entre o plantio produção e a colheita é de oito a setenta e cinco dias, duas a quatro sementes por vagem, de cor marrom pintalado, adapta-se bem em solos argilosos.

FAVA BACURAU: Planta de altura média, de hábito trepador, tradicional da agricultura familiar, tempo entre o plantio e produção de seis a cento e vinte dias, sementes de



cor marrom com preto, um a quatro grãos por vagem, adapta-se bem em solos arenosos e argilosos.

Variedades de Sementes de Feijão

FEJÃO PRETO: Planta de altura média, sementes de cor preta, tradicional quilombola, com tempo entre o plantio produção de oito a sessenta e cinco dias e adapta-se bem em solos arenosos e argilosos.

FEJÃO ESTENDEDOR: Planta rasteira, “tardão”, tradicional da agricultura familiar, que se destaca entre as demais pelo alto potencial de produção, podendo produzir de uma a cinco safras, depois da segunda colheita é feito um desbaste para poder ocorrer as demais safras. Tempo entre plantio e a produção de oito a cento noventa dias, podendo produzir o ano todo se haver condições. Sementes de cor branca, vagem de quinze a vinte e cinco cm, com quinze a vinte sementes, adapta-se bem em solos arenosos e argilosos.

Conclusões

No presente trabalho foi possível verificar a riqueza agroalimentar de uma região que é considerada “pobre”, em avançado estágio de desertificação, mas que guarda uma riqueza “invisível”, que é a diversidade de sementes crioulas, capaz de sustentar sistemas agrícolas diversificados e fornecer alimentação rica e variada para as populações locais. Esse fato demonstra a necessidade de se aprofundar os estudos na região, a fim de resgatar a agrobiodiversidade local. O agricultor familiar entrevistado se constitui num reservatório de informação importante mesmo quando comparado com outras regiões do semiárido que possuem estudos nessa área.

Referências bibliográficas

GASKEL, G. Entrevista individuais e grupais. In: **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. BAUER, M. W.; GASKELL, G. eds. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 64-89, 516 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4ª. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRS, 2009. 658 p.